



EUCALIPTO

I - INTRODUÇÃO

Você sabia que o eucalipto é uma planta de origem Australiana e existem mais de 600 espécies para variadas finalidades. No Brasil o eucalipto é tido como uma planta exótica, ou seja, não pertence a nossa flora brasileira, foi trazida por pesquisadores à aproximadamente 200 anos atrás e se deu muito bem nas nossas condições de clima e solo, sendo o Brasil hoje, o país que consegue atingir uma das maiores produtividades por área plantada em menor tempo para o corte, quando comparado com outras regiões produtoras do mundo.

O eucalipto vem se tornando cada vez mais importante como fonte de matéria-prima para as indústrias moveleiras e de celulose, a tal ponto de ser um dos produtos com maior valorização monetária paga ao produtor rural nos últimos anos. Sua valorização chegou a ser de aproximadamente 500% nos últimos 5 anos e as perspectivas apontam que no futuro muito em breve o eucalipto será a maior alternativa para produção de madeira do mundo.

Nos aqui do Vale do Paraíba, estamos podendo ver o quanto esta cultura vem crescendo na nossa região, isso se deve basicamente pelas empresas de Papel e Celulose, mas também outras empresas que necessitam da madeira do eucalipto para produção de energia (queima nas caldeiras), que tem buscado esta alternativa, já que hoje está proibido o uso de madeira retirada de florestas nativas.

As pesquisas nas áreas de silvicultura têm crescido enormemente ao longo dos últimos 10 anos. Sua contribuição tem sido fundamental para a melhoria genética das florestas de eucalipto. Com o surgimento dos novos CLONES, as empresas estão podendo investir mais e lucrar mais na formação de novas florestas.

É claro que nem tudo está desvendado e muito ainda precisa ser estudado, principalmente no que se refere as questões do Meio Ambiente.



Muitas dúvidas ainda precisam da luz da ciência e não sabemos tudo sobre quais são as melhores formas de manejo destas florestas, nem ao certo quais serão os impactos ambientais provocados pela monocultura do eucalipto.

É certo que cada vez mais veremos o crescimento dos plantios das florestas de eucalipto, pois está claro que corremos um sério risco de vermos nos próximos 10 anos acontecer o chamado "Apagão da Madeira", já que o crescimento do consumo mundial dos derivados de madeira tem sido 4 vezes mais do que se está sendo plantado atualmente.

II - MITOS E VERDADES DO EUCALIPTO

Com certeza, se você já escutou algum produtor rural ou alguém ligado ao meio rural conversando sobre eucalipto, certamente pôde observar que ainda existe alguma relutância no que diz respeito ao mesmo e isso se deve primordialmente pela falta de informação e algumas vezes pela forma errada de manejo da floresta. As dúvidas mais comuns são as seguintes:

1) O EUCALIPTO EMPOBRECE O SOLO?

Não, é a experiência de mais de 30 anos de pesquisa que vem demonstrando isso. Pesquisas independentes comprovam efeitos benéficos do cultivo do eucalipto sobre diversas propriedades do solo, como: estrutura, capacidade de armazenamento de água, drenagem e aeração, entre outras, devido à intensa incorporação de matéria orgânica ao solo: folhas, cascas e raízes, estimada em 7 toneladas que retornam ao solo / ano / hectare.

A maneira como as raízes do eucalipto se distribuem buscando nutrientes e trazendo-os para a superfície, muitas vezes ajudam a recuperar os níveis de fertilidade do solo. Além disso o solo está quase sempre coberto, o que contribui para protegê-lo da erosão. O clima do Brasil favorece a rápida regeneração das florestas recém colhidas, com isso o tempo que o solo fica descoberto é muito curto.



Uma técnica que vem cada vez mais sendo adotada pelos produtores e empresas que efetuam os plantios é o uso de adubações balanceadas para repor os níveis naturais de fertilidade do solo, assim evitando dosagens excessivas que de outro modo poderiam ser lixiviadas para o lençol freático ou para os rios.

2) OS PLANTIOS DE EUCALIPTO CONTRIBUEM PARA A DESTRUIÇÃO DA FLORESTA NATIVA NO BRASIL?

Os plantios de eucalipto devem ser vistos mais como um complemento da floresta nativa e nunca como um substituto. Os plantios florestais de rápido crescimento vêm contribuindo para reduzir o déficit de madeira em todo mundo e também no Brasil. O consumo de madeira no Brasil é estimado em 350 milhões de metros cúbicos por ano. Desse total, apenas 100 milhões (28%) são supridos por plantios florestais, o restante (250 milhões) (72%), ainda provém de florestas nativas.

3) E A QUESTÃO DO USO DA ÁGUA PELO EUCALIPTO?

Avanços recentes no estudo da eficiência do eucalipto quanto ao uso da água têm demonstrado que este gênero florestal possui mecanismos fisiológicos que regulam a absorção e a perda de água, influenciando diretamente a produtividade florestal, isto é, a quantidade de madeira produzida por hectare / ano, está relacionado com o volume de água consumida.

Além disso, por ser uma árvore que possui copas menores que as das espécies nativas, o eucalipto permite que maior quantidade das águas das chuvas atinja o solo.

Pesquisas mostram que o uso da água pelas florestas de eucalipto, apresenta-se de forma semelhante ao das florestas nativas (em torno de



1.100 mm/ano), incluindo a água absorvida pela planta, perdida pela transpiração, evaporação no solo e retenção das copas das árvores.

O uso da água concentra-se preferencialmente nos 2,0 metros de profundidade onde se encontra a maior parte das raízes (80%).

Se compararmos a produção de madeira em Kg / volume de água com outras culturas, veremos que o eucalipto é fisiologicamente mais eficiente na produção de biomassa por volume de água absorvido.:

1 kg de madeira de eucalipto	800 l/água
1 kg de feijão	1200 l/água
1 Kg de madeira floresta tropical	1500 l/água
1 Kg de milho	1800 l/água

III - ESPÉCIES DE EUCALIPTO

No Brasil, predominam 5 espécies de eucalipto:

- Eucaliptus Saligna: possui cerne avermelhado e de boa resistência, ideal para uso de mourões, carvão e celulose.
- Eucaliptus Grandis: possui cerne branco, fibras longas ideal para celulose e carvão porém de pouca produção.
- Eucaliptus Urophylla: cerne branco, excelente sistema radicular e alta capacidade de florada, ideal para produção de mel, não serve para produção de celulose.
- Eucaliptus Citriodora: usado para produção de óleos e essências, não serve para celulose e seu crescimento é bastante lento.
- Eucaliptus Urograndis: Cruzamento do Urophylla com o Grandis, ideal para celulose com grande potencial produtivo de madeira. É deste cruzamento que surgiram os mais variados CLONES, com características desejadas para cada região de plantio.



IV - MEIO AMBIENTE

CÓDIGO FLORESTAL - O que diz as leis a respeito das Áreas de Preservação Permanente (APP)? Aonde não devo realizar os plantios de eucalipto?

Rios 30mt. (trinta metros) mínimo;
Declividade superior a 45 graus;
Várzea 100% (cem por cento);
Nascentes 50mt. (cinquenta metros);
Lagos 50mt. (cinquenta metros);
Reserva Legal 20% (vinte por cento).

O que plantar fora dessas áreas pode colher.

PLANTIO DE EUCALIPTO - Escolher a Área:

Vegetação no Máximo Campo Sujo;
Não cortar Árvores Nativas , autorização do DEPRN para reposição;
Não mexer em Áreas de Preservação Permanente (APP)
Não queimar;
Recuperar APP que esteja degradada.

V - VANTAGENS DE SE PLANTAR EUCALIPTO

- Os produtores que desejam formar florestas de eucalipto podem contar hoje com o apoio das empresas para o planejamento ambiental da propriedade.

- Orientação técnica do plantio.
- Doação de mudas com qualidade.



- É uma fonte alternativa de madeira para propriedade.
- É uma importante alternativa de renda para o produtor com preço justo e mercado garantido.
- Nos programas de fomento florestal, todas as empresas fornecem ao produtor doação de espécies nativas para o reflorestamento de matas ciliares e áreas degradadas dentro de sua propriedade.
- As altas produtividades atingidas hoje, proporcionam maior lucratividade das áreas plantadas. Ex.: 450 metros estérios de madeira por hectare com o preço chegando aos R\$ 35,00 o m/st.
- Quando consumimos qualquer produto cuja origem é de floresta plantada, estamos indiretamente preservando o nosso meio ambiente não destruindo as florestas nativas.